

narina direita, som maciço à percussão do seio frontal direito, disfagia e tosse à alimentação, suspeitando-se de hematoma etmoidal ou granuloma fúngico nasal. A radiografia mostrou radiopacidade aumentada na região do seio frontal. Exame endoscópico diagnosticou hematoma etmoidal, revelando massa hemangiomasiosa na narina direita, região etmóide, obstruindo completamente a passagem de ar direita, comprimindo o septo nasal lateralmente, insinuando-se em direção à narina esquerda. Pela dificuldade do acesso cirúrgico à região etmoidal e a ressecção da massa levar a intensa hemorragia optou-se por sinusostomia do seio frontal direito e ablação química com injeções de formol a 4%, aplicadas a cada 7 dias diretamente sobre a massa tumoral. Após 29 dias da terapia iniciada o equino apresentou obstrução das vias aéreas, insuficiência respiratória e veio a óbito. Na necropsia foi evidenciado quadro de broncopneumonia e empiema de bolsa gurgural direita. Detectou-se uma massa tumoral de coloração amarelada externamente e vermelho escuro na porção medular, de 15cm de diâmetro e consistência firme, que ocupava toda a nasofaringe projetando-se dorsalmente pelo seio nasal frontal direito, ventralmente em direção ao palato mole e caudalmente em direção à cartilagem epiglote. Viu-se ainda que a massa localizada no seio frontal foi totalmente debridada pela quimioterapia, fato que não ocorreu com a porção que se projetava para o interior da narina e que terminou por obstruir as vias aéreas. Hematoma etmoidal progressivo foi diagnosticado por meio de histopatologia, o que é compatível com a rápida evolução do quadro e refração à terapia. Concluiu-se que a quimioterapia, quando aplicada exclusivamente intra sinusal pode não ser eficiente no tratamento do hematoma etmoidal.

Palavras-chave: hematoma etmoidal, equino de uso militar.

1 Hospital Veterinário/Corpo de Saúde da Academia Militar das Agulhas Negras, Exército Brasileiro. e-mail: fabianovetmil@gmail.com

AO-56

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE SEÇÃO DE BIOSSEGURANÇA VOLTADA PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NOS ÓRGÃOS PROVEDORES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Adriana M. Gallotti¹, Carlos Henrique C. de Campos¹, Beatriz Helena F. F. Telles Ferreira¹, Rubens Fabiano S. Prado¹, Otavio Augusto B. Soares¹, Rafael Nunes Coutinho¹, Flavio dos S. Marques¹, Rodrigo de A. N. Porto¹, Saimon P. Arantes¹

Inserido no conceito da segurança alimentar, a qualidade sanitária dos alimentos surge atualmente como uma das principais preocupações de instituições que produzem refeições para grandes públicos. Especificamente no Exército Brasileiro, existem os Laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIABs) que realizam o controle de qualidade e identidade de todo gênero alimentício adquirido pela instituição. Estes laboratórios são encontrados nas unidades chamadas órgãos provedores e são chefiados por médicos veterinários. O objetivo deste trabalho foi propor a criação de uma Seção de Biossegurança, integrando o LIAB, em cada órgão provedor, com o intuito de ampliar as ações que visam à segurança alimentar. Esta seção continuaria sendo chefiada por médico veterinário e atuaria, além do controle laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, nas ações de controle de vetores e pragas e na gestão ambiental. Estas ações ampliam a eficiência da prevenção de doenças transmitidas por água e alimentos. A literatura científica americana menciona como fatores importantes na transmissão deste tipo de doença os chamados "Cinco Efes": *Feces* (fezes); *Flies* (moscas e outros vetores); *Fingers* (dedos); *Food* (alimentos) e *Fluid* (água). Isto significa que a água e

os alimentos podem ser contaminados com fezes devido à deficiente higiene pessoal e/ou ambiental, através de mãos contaminadas de manipuladores, por vetores e pragas que carregam e veiculam patógenos, por redes de esgoto imprópriamente instaladas que contaminam as fontes de água de consumo, entre outras formas de contaminação. Deste modo, é possível perceber que, além da análise laboratorial da qualidade da água e dos alimentos, é fundamental o controle de vetores e pragas (animais sinantrópicos) e a gestão ambiental nas Unidades Militares para que sejam produzidos alimentos seguros. O Médico Veterinário está legalmente amparado para desenvolver estas atividades conforme previsto na RDC 52 de 2009 da ANVISA, no Manual de Responsabilidade Técnica publicado pelo Conselho Profissional da Classe, no Manual do Serviço de Saúde em Campanha (C 8-1), no Manual de Logística Militar Terrestre (C 100 – 10) e ainda no Manual Técnico de Controle Sanitário das Organizações do Exército (T 42 – 285). Um exemplo bem sucedido desta proposta é a Divisão de Biossegurança existente no Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras, onde o médico veterinário é o profissional de articulação da convergência da saúde de pessoas, animais e do meio ambiente.

Palavras-chave: vetores, contaminação, doenças, alimentos, água.

1 Hospital Veterinário da Academia Militar das Agulhas Negras do Exército Brasileiro. e-mail: adrianagallotti@gmail.com

ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-57

DIAGNÓSTICO MOLECULAR E PARASITOLÓGICO DE *EHRlichia CANIS* EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS-BA

Josiane Moreira Rocha¹, Fabio Santos Carvalho², Haniel Cedraz de Oliveira³, Alexandre Dias Munhoz⁴, Amauri Arias Wenceslau⁴

Objetivou-se diagnosticar *Ehrlichia canis* com o emprego de dois métodos: i) molecular (PCR) e; ii) parasitológico (*imprint* em lâmina). Para tanto, foram selecionados cães com alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas (febre, petéquias, alterações de linfonodos periféricos, apatia, trombocitopenia, anemia e pancitopenia e presença de carrapatos). Foram coletadas amostras de 10ml de sangue de 287 cães de seis bairros do município de Ilhéus, Bahia. Foi realizado o esfregaço de sangue de ponta de orelha em lâminas coradas por *kit* Panótico rápido, hemograma completo, realizado em contador automático ABCVet (*Animal Blood Counter*) utilizando *kit* ABX Vetpack (HURIBA). Parte do sangue foi centrifugado para obtenção do soro e verificação dos níveis de Transaminase Pirúvica (TGP), utilizando-se o *kit* *Labtest Transaminase* Pirúvica, no Bioplus200. O DNA genômico total foi extraído do sangue com fenol-clorofórmio-álcool isoamílico (25:24:1) e quantificado pelo NANODROP2000. Para o diagnóstico molecular utilizaram-se os *primers* (ECCF_{5'}-AgAACgAACgCTggCggCggCAAgC-3'; ECB_{R_{5'}}-CgTATTACCgCggCTgCTggCA-3'), Nested (ECANF_{5'}-CAAT-TATTTATAgCCTCTggCTATAggA-3'; HE_{3R_{5'}}-TATAggTACCgTCAT-TATCTTCCTAT-3'). Na avaliação hematológica, 111 animais (38,67%) apresentaram alterações como anemia (21,62%), trombocitopenia (55,85%) e pancitopenia (22,52%). Deste total, 76 animais (68,47%), foram positivos na NestedPCR para *E. canis*, no diagnóstico parasitológico 35 animais (31,53%) foram positivos para *Ehrlichia canis*, sendo três diagnosticados positivos no esfregaço sanguíneo, mas não em teste molecular. Os valores do TGP estavam alterados em 28 animais (25,22%), sendo que 21 animais (18,91%) estavam acima do valor normal para a espécie. O diagnóstico por PCR foi o mais sensível, entretanto, os exames clínicos, parasitológico, hematológicos

e bioquímico corroboram com diagnóstico de *E. canis*, constituindo importantes ferramentas para diagnóstico da enfermidade em cães.

Palavras-chave: Erliquiose, PCR, cão.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UESC

2 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC

3 Aluno de Medicina Veterinária e bolsista de Iniciação Científica CNPq

4 Professor do Departamento de Agrárias e Ambientais da UESC. (loravip@gmail.com)

AO-58

ESTUDO DE VIABILIDADE DA PLASMAFERESE AUTOMATIZADA EM CANINO: RELATO DE PROCEDIMENTO

Wellington Monteiro da Anunciação Filho¹, Carla Ferreira Loureiro Lima¹, Pâmella Polyane Monteiro¹, Pierre Barnabé Escodro², Eduardo Gasparoto Roveri³, Karina Pessoa de Oliveira⁴

As plasmaféreses são raramente realizadas em cães com o propósito restrito de produção de vacinas e plasmas hiperimunes. O procedimento ainda é utilizado de forma manual, sendo que o procedimento automatizado ainda não foi descrito para a espécie, porém demonstrado com sucesso em equinos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade da realização de plasmaférese automatizada na espécie canina com equipamento Fresenius modelo AS104, acoplando-se o KIT PL1, simulando a substituição total do plasma circulante, considerando a necessidade de uma plasmaférese terapêutica, avaliando intercorrências trans-procedimento, tempo de coleta, volume de plasma obtido e volume de sangue processado. Foi selecionada uma cadela da raça Pastor alemão, três anos, pesando 26kg. Para realização do procedimento foram utilizados dois acessos venosos no animal: veia jugular esquerda, denominada de via de coleta e veia safena esquerda representando a via de reinfusão, após prévia tranquilização intravenosa com diazepam (0,2mg/kg) e quetamina (10 mg/kg). A separação do plasma ocorreu por via automatizada com o aparelho descrito, coletando o plasma por centrifugação a 671 g e reinfundindo os hemocomponentes. O animal foi monitorado durante o procedimento, sendo controlada a diurese, mensuração da pressão arterial, tempo de preenchimento capilar, frequência cardíaca e respiratória. Foi preconizada a retirada do plasma circulante total, considerando-se o volume sanguíneo total de 8% do peso vivo e Ht de 36% (mensuração pré-aférese), o que proporcionou a coleta de até 1331,20ml. O volume total de plasma coletado foi de 1250ml, tendo sido processado um volume de 2139ml de sangue total, em um tempo de 42 minutos. Concomitante à retirada do plasma, foram infundidos na paciente 500ml de solução Ringer Lactato, 250ml de soro fisiológico e 500ml de expansor plasmático (Oxiplogelatina a 5,5%). A paciente não apresentou manifestação anafilática, tal como prurido, pápulas, inchaço nos olhos, blefaroespasma, lacrimejamento, tremores ou estertores nas vias aéreas. A plasmaférese automatizada em cães é possível e viável com o equipamento Fresenius modelo AS104. São necessárias novas pesquisas para a padronização da técnica e indicações de plasmaféreses terapêuticas.

Palavras-chave: Cão, Plasma, Automatização, Aférese.

¹Médicos veterinários Graduados pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

²Professor Adjunto do curso de Medicina Veterinária da UFAL

³Biomédico Responsável Setor de Aférese- Hemocentro da UNICAMP

⁴Médica Veterinária Responsável Técnica pelo Laboratório Clínico UFAL

AO-59

MENSURAÇÃO DO DÉBITO URINÁRIO EM CÃES SADIOS, PREVIAMENTE SEDADOS COM ACEPROMAZINA ASSOCIADA À METADONA, MANTIDOS SOB ANESTESIA INALATÓRIA A BASE DE ISOFLUORANO

Bruna Artioli Zuntini¹; Inajara Nakamura Hirota¹; Carolina Hagy Giroto²; Carla Renata Massufaro²; Marie Oshiiwa³; Rodrigo Prevedello Franco⁴

O débito urinário (DU) é definido como a quantidade de urina produzida pelos rins em um período pré-definido, relacionando seus valores diretamente com a função e perfusão renal, podendo sofrer influências durante os procedimentos anestésicos. Assim, buscou-se mensurar o DU em cães sadios submetidos à sedação de acepromazina associada à metadona e mantidos com anestesia inalatória utilizando isofluorano, na realização da ovariopalingoectomia. Para isso, foram avaliadas 24 fêmeas caninas, com idades entre um e sete anos, ausentes de alterações no exame físico e laboratoriais. Os cães foram previamente avaliados e medicados com acepromazina (0,05mg/kg/IM) associado a metadona (0,3mg/kg/IM), com subsequente cateterização, esvaziamento vesical urinário e acoplagem do coletor de urina. Para a manutenção volêmica utilizou-se solução de ringer com lactato na dosagem de 10ml/kg/h, com posterior indução anestésica à base de diazepam (0,5mg/kg) e propofol (4mg/kg), ambos por via endovenosa, até a perda do reflexo laríngeo e intubação orotraqueal; realizando a manutenção anestésica com isofluorano e oxigênio a 100%. Para a aferição dos parâmetros clínicos, utilizou-se um monitor de multiparâmetros, com a mensuração não invasiva da pressão arterial sistólica (PAS) por meio do Doppler vascular, além da glicemia e lactato sérico. Já na recuperação anestésica, o DU foi mensurado com o esvaziamento total vesicular; além da prescrição terapêutica e orientações pós-operatórias. Os resultados caracterizaram as fêmeas caninas com idade e peso corporal médios de 4,8 anos e 8,7kg, com duração média dos procedimentos cirúrgicos e anestésicos de 134,5 minutos. O volume urinário foi estimado previamente e individualmente, com o intervalo médio (n=24) de 9,8 a 17,4ml/h de urina. Porém, o DU médio final não diferenciou significativamente ($p>0,05$) dos valores iniciais, com um volume urinário médio de 39,3ml em 134,5 minutos; e DU final médio de 2,2 ml/kg/h. As variáveis FC, temperaturas retal e periférica, glicemia e lactato sérico, não apresentaram diferença significativa ($p>0,05$) quando comparados aos valores basais. Entretanto, os valores médios da FR (81,3+/-15,2) e PAS (162 +/-33) reduziram significativamente nos períodos trans (FR= 15+/-3 e PAS=109+/-10) e pós-anestésico (FR= 30+/-8 e PAS=144+/-27). Assim, podemos concluir a manutenção do DU e dos parâmetros clínicos estudados com a utilização do protocolo anestésico.

Palavras-chave: volume urinário, anestesia, caninos.

1 MV Residentes da Clínica-Cirúrgica de pequenos animais da Universidade de Marília

2 Graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília

3 Docente da Faculdade de Tecnologia de Marília

4 Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília;

E-mail: inajara_nhirota@hotmail.com

AO-60

OCORRÊNCIA DA *CHLAMYDOPHILA FELIS*, PLASMÍDEO CRÍPTICO, FHV-1, FIV, FELV EM GATOS

Fernanda Gonsales¹ Aline da Hora¹ Paulo Brandão¹ Nilson Benites¹

Ocorrência da *Chlamydomphila felis*, plasmídeo críptico, FHV-1, FIV, FelV em gatos. A infecção de trato respiratório superior em gatos é uma